

Manuel Pereira, nascido em Lisboa e batizado em 22 de janeiro de 1625, na freguesia dos Mártires¹, era filho de Rafael Palladi e Margarida de Meira². Professou no convento de São Domingos em Benfica, em 22 de janeiro de 1641, onde estudou teologia, tornando-se mestre³.

Construiu carreira na Ordem dos Pregadores. Em data desconhecida, ocupou o posto de secretário da província e, em 1667, foi eleito provincial dos dominicanos em Portugal⁴. Em 1670, frei Manuel Pereira residia em Portugal e despachava questões quotidianas do Convento de Benfica. Anos depois, em 1673, encontrava-se em Nápoles, na companhia do geral da ordem dominicana, onde estava “vindo a visitar estas províncias”, conforme relatou a D. João de Sousa, arcediogo de Santa Cristina⁵. De Roma, procurou influenciar a tomada de decisão a respeito da sua designação para uma mitra ultramarina, granjeando sucesso⁶.

Nomeado bispo da recém-criada diocese do Rio de Janeiro, realizou o juramento e profissão de fé perante o cardeal Ursino, em Lisboa, em 15 de abril e foi preconizado em junho de 1676⁷. A bula de nomeação foi emitida em 16 de novembro de 1676, no mesmo dia da criação do bispado⁸. Aproveitou-se da sua residência em Roma e

¹ Informação sobre a naturalidade em Archivio Apostolico Vaticano, Arch. Concist., Proc. Consistoriales, vol. 75, fl. 652 e batismo em Pedro Monteiro, *Claustro dominicano*. Lisboa: Officina de Antonio Pedrozo Galram, 1729, p. 283 e Diogo Barbosa Machado, *Biblioteca Lusitana histórica, crítica, e cronológica na qual se comprehende a noticia dos authores portuguezes, e das obras, que compuserão desde o tempo da promulgação da Ley da Graça até o tempo presente oferecida à Augusta Magestade*. Lisboa Occidental: Na Offcina de Antonio Isidoro da Fonseca, 1741-1759, vol. 3, p. 333. Outra fonte regista a data de batismo a 15 de janeiro de 1623, ver *Hierarchia catholica Medii et recentiores aevi sive summorum pontificum, S.R.E. cardinalium. ecclesiarum antistitum series*. Monasterii: Sumptibus et Typis Librariae Regensbergianae, 1898-1958, vol. 5, p. 348.

² Biblioteca Nacional de Portugal, Catálogo dos bispos do Rio de Janeiro, cód. 49, fl. 154v e José de Souza Azevedo Pizarro e Araújo, *Memórias Históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do Vice-rei do Estado do Brasil*. Rio de Janeiro: Na impressão régia, 1820-1822, vol. IV, p. 10.

³ Data da profissão em Teresa Leonor M. Vale, *D. Fr. Manuel Pereira bispo e secretário de estado. Poder eclesiástico, poder político e mecenato artístico na segunda metade do século XVII*. Lisboa: E.G., 1994, p. 61 (transcrição do documento original) e informação da carreira académica em Archivio Apostolico Vaticano, Arch. Concist., Proc. Consistoriales, vol. 75, fl. 652.

⁴ Ver, respectivamente, Archivio Apostolico Vaticano, Arch. Concist., Proc. Consistoriales, vol. 75, fl. 652 e Diogo Barbosa Machado, *Biblioteca Lusitana...*, *ob. cit.*, vol. 3, p. 333.

⁵ Teresa Leonor M. Vale, *D. Fr. Manuel Pereira...*, *ob. cit.*, p. 62-63 (transcrições dos documentos originais).

⁶ José Pedro Paiva, *Os bispos de Portugal e do império. (1495-1777)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2006, p. 473.

⁷ Data da profissão de fé em Archivio Apostolico Vaticano, Arch. Concist., Proc. Consistoriales, vol. 75, fl. 662. A data de preconização está registrada em dois dias distintos, em 16 e 22 de junho de 1676, ver Archivio Apostolico Vaticano, Acta Camerarii, vol. 22, fl. 58.

⁸ Jayme Constantino de Freitas Moniz, *Corpo Diplomático Portuguez contendo os actos e relações políticas e diplomáticas de Portugal com as diversas potências do mundo desde o século XVI até aos nossos dias*. Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias, 1910, vol. XIV, p. 302.

conseguiu realizar a sagração, sem estar em posse das bulas, pelas mãos do cardeal D'Estrée em 10 de janeiro de 1677⁹. A celeridade da sagração não se refletiu em pressa para a tomada de posse da nova diocese, visto que D. Frei Manuel Pereira jamais se deslocou à América.

Em 1678, pouco depois de ser sagrado, encetou tratativas para a efetivação da renúncia ao bispado fluminense, ficando incumbido desta tarefa o arcebispo de Lisboa D. Luís de Sousa (1675-1702), à época emissário português na Cúria romana. O arcebispo precisou de defender a reputação do bispo do Rio de Janeiro junto ao papa, alegando que as suas enfermidades o impediam de consumir a longa jornada até à América. A doença era a justificativa indispensável para o pedido de resignação. O processo de renúncia foi concluído em 1679¹⁰. Anos depois, D. Frei Manuel Pereira alegaria outras causas para a sua resignação. Em seu testamento, escrito em 1685, vinculava que renunciara antes de tomar posse “assim pellos achaques, que me sobrevieram, como por ordem de Sua Majestade, que quis ocupar me em seu serviço”¹¹.

Após a renúncia, D. Frei Manuel Pereira exerceu importantes cargos na corte lisboeta. Em 25 de setembro de 1680, foi nomeado secretário de Estado do príncipe regente D. Pedro, em 10 de maio de 1682, deputado da Junta dos Três Estados e, por fim, em 21 de maio de 1682, tornou-se deputado do Conselho Geral da Inquisição¹². Em Portugal, continuou a exercer estes prestigiosos postos e a participar da vida lisboeta. Em 27 de janeiro de 1682, foi testemunha no processo consistorial do arcebispo eleito da Baía D. Frei João da Madre de Deus; em 8 de agosto de 1683, pregou em um auto da fé; em 16 de abril de 1684, foi testemunha da sagração episcopal de D. João de Sousa, designado bispo do Porto e, em 5 de outubro de 1687, presenciou, na igreja de Santo António dos Capuchos, em Lisboa, a sagração do bispo eleito de Angola, D. João Franco de Oliveira, pelo inquisidor-geral D. Veríssimo de Lencastre¹³.

⁹ A informação consta em carta do emissário em Roma D. Luís de Sousa, ver Jayme Constantino de Freitas Moniz, *Corpo diplomático...*, ob. cit., vol. XIV, p. 340

¹⁰ Biblioteca da Ajuda, *Livro das cartas do Senhor Arcebispo Primaz (D. Luís de Sousa), escritas em Roma desde maio de 1678 até fevereiro de 1680*, cód. 51-V-26, fl. 60v-61v e 99.

¹¹ Teresa Leonor M. Vale, *D. Fr. Manuel Pereira...*, ob. cit., p. 67-81 (transcrição do documento original).

¹² Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Chancelaria de D. Afonso, liv. 39, f. 316-316v, 7 de dezembro de 1680; Fortunato de Almeida, *História da Igreja em Portugal*. Barcelos: Livraria Civilização Editora, 1968 (1ª edição entre 1910-1928), vol. II, p. 714 e Maria do Carmo Farinha, *Os Arquivos da Inquisição*. Lisboa: ANTT, 1990, p. 310.

¹³ Archivio Apostolico Vaticano, Arch. Concist., Proc. Consistoriales, vol. 81, fl. 89; Diogo Barbosa Machado, *Biblioteca Lusitana...*, ob. cit., vol. 3, p. 333; Archivio Apostolico Vaticano, Arch. Concist., Proc. Consistoriales, vol. 96, fl. 626v e Arch. Concist., Proc. Consistoriales, vol. 94, fl. 550.

Faleceu em 6 de janeiro de 1688¹⁴.

Ediana Ferreira Mendes

¹⁴ Biblioteca Nacional de Portugal, Catálogo dos bispos do Rio de Janeiro, cód. 49, fl. 154v.